



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO - PMSP
Secretaria Municipal de Gestão - SMG / Secretaria Municipal de Educação - SME

Concurso Público para Provimento de Cargos de
Professor Titular de Ensino Médio
Filosofia

Caderno de Prova, Cargo M11, Tipo 001
000000000000000000
00001-0001-001

Nº de Inscrição
MODELO

P R O V A
Conhecimentos Gerais Conhecimentos Específicos Dissertativa

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.
 - contém as três questões da Prova Dissertativa e respectivo espaço para os rascunhos.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE:

- procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)
- transcrever as respostas da Prova Dissertativa na Folha de Respostas apropriada, no espaço destinado à questão.

ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Em hipótese alguma os rascunhos das questões da Prova Dissertativa serão corrigidos.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você terá 4 horas e 30 minutos para responder a todas as questões objetivas e preencher a Folha de Respostas, bem como para responder as questões da Prova Dissertativa e transcrever as respectivas respostas na Folha de Respostas correspondente.
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala para devolver o Caderno de Questões, a Folha de Respostas da Prova Objetiva, bem como a Folha de Respostas da Prova Dissertativa.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS
Agosto/2007

CONHECIMENTOS GERAIS

1. A Constituição Federal de 1988 (art. 206) estabelece que o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I. igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II. gratuidade do ensino fundamental em qualquer estabelecimento, para os alunos pobres;
- III. pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;
- IV. liberdade de aprender, ensinar e pesquisar;
- V. gestão democrática, dos ensinos público e privado;
- VI. garantia de padrão de qualidade.

É correto o que se afirma APENAS em

- (A) I, II e V.
- (B) I, III e VI.
- (C) II, III, IV e V.
- (D) I, III, IV e VI.
- (E) II, IV, V e VI.

2. Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) – Lei nº 8.069/90 – no seu art. 15, “a criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis”. Nos termos da lei, o direito à liberdade compreende, entre outros, os seguintes aspectos:

- (A) ir, vir e estar nos logradouros públicos e espaços comunitários, ressalvadas as restrições legais; opinar e expressar-se e buscar refúgio, auxílio e orientação.
- (B) ter uma crença e participar de culto religioso, acompanhada de pais ou responsáveis, quando menor de doze anos e participar da vida política, a partir dos dezoito anos.
- (C) ter acesso aos bens culturais, cabendo a censura a seus responsáveis, conforme legislação complementar, e ser matriculado na rede regular de ensino.
- (D) participar da vida familiar e comunitária desde que em ambiente livre da presença de pessoas dependentes de substâncias entorpecentes.
- (E) participar nos estabelecimentos públicos de ensino, da definição de critérios avaliativos praticados pela escola e recorrer ao Conselho de Escola e órgãos superiores quando se sentir prejudicado.

3. 'Aprender a aprender' (noção vinculada a 'auto-aprendizagem', 'educação permanente', 'autodidatismo') é um lema corrente no discurso educativo.

Porém, segundo Rosa Maria Torres, pouco tem sido feito concretamente, nesse terreno, visando assumir esse objetivo porque parte substancial do aprender e da possibilidade de aprimorar a própria aprendizagem exige, por parte do professor, as seguintes ações:

- I. refletir sobre a própria aprendizagem;
- II. tomar consciência das estratégias e dos estilos cognitivos individuais;
- III. reconstruir os itinerários seguidos;
- IV. identificar as dificuldades encontradas e os pontos de apoio que permitem avançar.
- V. propor atividades dinâmicas para casa, como a pesquisa via Internet.

É correto o que se afirma APENAS em

- (A) I, II e V.
- (B) I, III e IV.
- (C) I, II, III e IV.
- (D) II, III, IV e V.
- (E) II, IV e V.

4. Para Antoni Zabala, aprender significa

- (A) assimilar um determinado conhecimento ensinado, de forma a conseguir reproduzi-lo nas várias situações de avaliação.
- (B) obter conteúdos novos que devem ser trabalhados sistematicamente para possibilitar a assimilação destes pelo aluno.
- (C) adquirir conhecimentos e habilidades que permitam a construção de novos conhecimentos.
- (D) construir o seu próprio conhecimento a partir da utilização de habilidades e competências específicas.
- (E) elaborar uma representação pessoal do conteúdo objeto da aprendizagem, fazê-lo seu, interiorizá-lo, integrá-los nos próprios esquemas de conhecimento.

5. *Cabe a nós, professores, fazermos com que o aluno se mostre por inteiro, não só nos seus conhecimentos cognitivos, mas que compartilhe seus saberes e vivências diárias mantendo uma relação de respeito, a partir das diferenças, dos problemas e dos conhecimentos próprios...*

(Carmen Brunel)

Nesse contexto, Paulo Freire nos afirma que ensinar

- (A) é um ato de transferir conhecimentos úteis à vida do educando; portanto, faz-se necessário diagnosticar a sua realidade cognitiva, incorporando os saberes não formais.
- (B) exige respeito aos saberes dos educandos e à possibilidade de associar as disciplinas estudadas as suas realidades concretas.
- (C) é transformar os conhecimentos do senso comum, em conhecimento verdadeiro, pois a cultura da elite é um direito de todos.
- (D) é um ato de humildade, onde o educador precisa valorizar e reconhecer como válidos todos os saberes dos educandos.
- (E) exige uma formação técnica do educador, para que este possa ensinar para além dos saberes das vivências dos educandos, afirmando a supremacia da tecnologia e da ciência.

6. *A consciência se reflete na palavra como o sol em uma gota de água. A palavra está para a consciência como o pequeno mundo está para o grande mundo, como a célula viva está para o organismo, como o átomo para o cosmo. Ela é o pequeno mundo da consciência. A palavra consciente é o microcosmo da consciência humana.*

Segundo Vygotsky,

- (A) o pensamento e a linguagem são a chave para a compreensão da natureza da consciência humana.
- (B) o desenvolvimento da linguagem e do pensamento representam funções isoladas, que permitem a construção da consciência.
- (C) o pensamento e a linguagem são concebidos como dois processos em relação externa entre si, como duas forças independentes e formadoras da consciência.
- (D) o significado da palavra é um fenômeno do pensamento que gera por si, a consciência.
- (E) a palavra é independente do pensamento, pois ela e seu significado não estão no campo do desenvolvimento e da formação da consciência.

7. *Segundo Castorina, o processo de desenvolvimento intelectual, explicado por Piaget pelo mecanismo de equilíbrio das ações sobre o mundo, precede e coloca limites aos aprendizados, sem que estes possam influir sobre aquele.*

Para Vygotsky, a aprendizagem

- (A) é resultado do desenvolvimento intelectual por meio da assimilação de conteúdos.
- (B) requer a constituição de sistemas estruturais como caminho para o desenvolvimento da inteligência.
- (C) prescinde, fundamentalmente, da relação do objeto com o meio físico.
- (D) interage com o desenvolvimento, onde as interações sociais e o contexto sociocultural são centrais.
- (E) está relacionada diretamente ao desenvolvimento cognitivo, e este é processado tanto pelo meio físico como pelo social.

8. *Queremos que os professores sejam pensantes, intelectuais, capazes de gerir a sua ação profissional. Queremos também que a escola se questione a si própria, como motor de seu desenvolvimento institucional (...) Mas a reflexão, para ser eficaz, precisa ser sistemática nas suas interrogações e estruturante dos saberes dela resultantes.*

Uma ação metodológica para servir a esse objetivo, proposta por Isabel Alarcão, é a

- (A) etnografia crítica.
- (B) pesquisa participante.
- (C) pesquisa-ação.
- (D) instrução programada.
- (E) dinâmica de acerto e erro.

9. *O Planejamento é um processo de conhecimento e de análise da realidade escolar em suas condições concretas, tendo em vista a elaboração de um plano ou projeto.*

(Libâneo, Oliveira e Toschi)

O projeto é um documento que formula metas, prevê ações, institui procedimentos e instrumentos de ação e propõe

- (A) esforço coletivo temporário empreendido para alcançar um objetivo.
- (B) direção política e pedagógica para transformar o trabalho escolar.
- (C) respostas a um problema concreto por meio de técnicas construtivistas.
- (D) construção partilhada entre a coordenação pedagógica e especialistas.
- (E) a utilização dos conhecimentos acumulados dos professores pelo seu caráter inovador.

<p>10. <i>Ler é entrar em outros mundos possíveis. É indagar a realidade para compreendê-la melhor, é se distanciar do texto e assumir uma postura crítica frente ao que se diz e ao que se quer dizer, é tirar carta de cidadania no mundo da cultura escrita...</i></p> <p>Delia Lener afirma que para além do papel do professor na formação do aluno leitor, o desafio de dar sentido à leitura tem uma dimensão</p> <p>(A) cultural, pois nem todos os alunos apresentam gosto pela leitura. (B) econômica, pela dificuldade de aquisição de livros. (C) formativa, pela falta de salas de leitura. (D) gerencial, ao não definir os professores responsáveis. (E) institucional, via elaboração de projetos.</p>	<p>13. <i>É possível, no ensino habitual, favorecer experiências e inovações pedagógicas desde que estas não ignorem o sistema de avaliação.</i></p> <p>Segundo Perrenoud, a avaliação tradicional, assim como a transposição didática da qual faz parte, impedem o desenvolvimento</p> <p>(A) da formação docente e do planejamento coletivo. (B) de preconceito contra alunos lentos. (C) da avaliação diagnóstica. (D) de pedagogias ativas e diferenciadas. (E) da indisciplina nos trabalhos em classe.</p>
<p>11. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional (LDB – Lei nº 9.394/96), os docentes estão incumbidos de:</p> <p>(A) participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino, garantindo sua adequação às Diretrizes Nacionais Curriculares fixadas na forma da lei. (B) estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento, por meio de projeto aprovado pelo Conselho de Escola. (C) definir, juntamente com seu pares, o calendário escolar, respeitado o número mínimo de dias letivos e da jornada escolar definidos na lei. (D) informar o Conselho Tutelar sempre que o direito público subjetivo dos alunos não for respeitado, em especial, os casos de maus tratos. (E) ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional.</p>	<p>14. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), o professor deve realizar a avaliação por meio de</p> <p>(A) provas e trabalhos escritos, individuais ou em grupos. (B) observação sistemática, análise de produções e atividades específicas. (C) multiplicidade de processos, garantindo-se, bimensalmente, ao menos três modalidades diferentes. (D) avaliação diagnóstica e do final do processo, garantindo-se espaço pedagógico para a auto-avaliação. (E) testes padronizados que permitam análise longitudinal do desempenho escolar.</p>
<p>12. <i>Em relação à avaliação formativa, Jussara Hoffman vai nos alertar que o entendimento de muitos acerca da denominação “formativa” se reduz à questão processual dessa concepção – acompanhar o aluno durante o processo “em formação” (...) resultavam novas práticas que não significavam mudanças de concepção. Aplicar vários testes ao longo de um bimestre, mas corrigir todos eles ao final, por exemplo, é um procedimento classificatório.</i></p> <p>A essência da concepção formativa está no envolvimento do professor com seus alunos e na tomada de consciência acerca do seu comprometimento com o progresso deles em termos de aprendizagem, ou seja, na</p> <p>(A) importância e natureza da intervenção pedagógica. (B) aprendizagem reflexiva dos conteúdos escolares. (C) inovação das práticas avaliativas, enquanto motivacionais. (D) predisposição do educador em preparar instrumentos competentes e variados para a avaliação. (E) realização de diagnóstico inicial que identifique os avanços progressivos de seus alunos.</p>	<p>15. <i>É muito comum dentro de um bairro ou de uma determinada comunidade encontrar grupos que praticam outras religiões e que chamam a polícia para interromper uma cerimônia de candomblé ou de umbanda que acontece durante a noite ou madrugada. No entanto, muitas vezes, esses mesmos grupos que denunciam, realizam os seus cultos até altas horas da noite (...) utilizando-se de som extremamente alto, instrumentos musicais como guitarras elétricas e baterias, realizando orações em voz extraordinariamente alta e incomodando toda a comunidade...</i></p> <p style="text-align: right;">(Munanga e Gomes)</p> <p>Para os autores, esse fato ilustra a existência de</p> <p>(A) conflito religioso. (B) diversidade religiosa. (C) intolerância religiosa. (D) divergência entre cultos. (E) disputas religiosas.</p>

<p>16. "Não jogar lixo nas ruas", "É a cegonha que trouxe meu irmãozinho", "Por que só os negros foram escravizados?", "Participar de macumba é coisa do demônio", "Por que o idoso pode sentar e eu não, se também estou cansado?", "Por que eu tenho que apanhar sempre do grandão?".</p> <p>A discussão desses e outros temas que são complexos e envolvem diferentes conteúdos de cada uma das disciplinas do currículo escolar é proposta nos PCNs como Temas Transversais. Eles abrangem:</p> <p>(A) Pluralidade Cultural, Religião, Estética e Meio Ambiente</p> <p>(B) Pluralidade Cultural, Ética, Meio Ambiente e Orientação Sexual.</p> <p>(C) Ética, Cultura, Etnias, Estética e Sexualidade.</p> <p>(D) Meio Ambiente, Ética, Ações Afirmativas e Diversidade Religiosa.</p> <p>(E) Orientação e Diversidade Sexual, Ecologia, Estética e Cultura.</p>	<p>19. No documento <i>Recomendações para a construção de escolas inclusivas</i>, ao se refletir sobre o processo de aprendizagem do aluno surdo assinala-se que:</p> <p>(A) é provável que muitos dos objetivos e conteúdos sejam os mesmos para alunos surdos e ouvintes, desde que asseguradas formas alternativas de organização, metodologia e avaliação.</p> <p>(B) há diferenciação entre os objetivos e os conteúdos de alunos surdos e ouvintes uma vez que as línguas usadas para a comunicação tem estruturas lexicais distintas.</p> <p>(C) a escola precisa garantir espaços e tempos diferenciados para que o aluno surdo apreenda a mesma quantidade e qualidade de informações que os demais.</p> <p>(D) não se deve constituir grupos de alunos heterogêneos na mesma turma, principalmente se algum for portador de necessidade educacional especial, tendo em vista a necessidade de acompanhamento individualizado.</p> <p>(E) se deve atentar para o uso exagerado de recursos visuais de comunicação que sirvam de apoio à informação, pois sua adoção pode traduzir simplificação exagerada dos conteúdos.</p>
<p>17. A proposta de organização do ensino em ciclos de dois anos, presente nos PCNs para o Ensino Fundamental, é justificada no corpo do documento:</p> <p>(A) por se apresentar como melhor alternativa tendo em vista o desenvolvimento cognitivo dos alunos e seus ciclos de formação.</p> <p>(B) pela incapacidade da escola em reconhecer os tempos de aprendizagem dos alunos, em especial os das crianças pobres.</p> <p>(C) pelo fracasso de tentativas de organização do ensino em períodos maiores, quando foi constatado que os alunos podem ser promovidos apesar de dominarem poucos conteúdos.</p> <p>(D) pela limitação conjuntural em que estão inseridos e não por justificativas pedagógicas, portanto, não deve ser considerada como decorrência dos princípios e fundamentações dos PCNs.</p> <p>(E) por ser orientação de organismos internacionais e reduzir de forma significativas a reprovação e a evasão escolares.</p>	<p>20. De acordo com a Resolução CNE/CP 1/04, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais, pode-se afirmar que</p> <p>(A) as culturas africana e afro-brasileira deverão compor os currículos do Ensino Médio das redes públicas de ensino.</p> <p>(B) o ensino da História e de Cultura Afro-Brasileira deve compor a grade curricular desde a educação infantil tendo em vista sua paulatina substituição pelo etno-centrismo.</p> <p>(C) o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana tem por objetivo o reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, bem como a garantia de reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, européias, asiáticas.</p> <p>(D) Nos currículos de história deverão constar elementos das culturas africanas, indígenas, européias e asiáticas, como forma de compreensão da contribuição das diferentes culturas, no processo de colonização ou libertação das nações, bem como da solidariedade entre os povos.</p> <p>(E) é tema transversal obrigatório em todas as modalidades do ensino fundamental tendo em vista o combate ao preconceito racial, fortalecendo a identidade étnica e a auto-estima dos povos negros.</p>
<p>18. Em relação à LIBRAS, reconhecida legalmente a partir de 2002 (Lei Federal nº 10.436/2002), pode-se afirmar que:</p> <p>(A) por se referir a uma modalidade de comunicação que substitui a língua portuguesa para os que dela fazem uso, deve ser adotada como linguagem alternativa à língua portuguesa em todos os estabelecimentos públicos de educação básica.</p> <p>(B) se constitui em mecanismo de inclusão das pessoas portadoras de deficiência visual e de comunicação e, portanto, deverá ser introduzida como disciplina optativa nos cursos de formação de professores.</p> <p>(C) deve ser introduzida como tema transversal em todas as escolas que atendam a alunos portadores de necessidades educacionais especiais, particularmente os com deficiências auditiva ou visual profunda.</p> <p>(D) deverá ser componente escolar obrigatório a partir do segundo ciclo do ensino fundamental;</p> <p>(E) é a forma de comunicação e expressão, em que o sistema lingüístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema lingüístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de pessoas surdas do Brasil.</p>	

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. *Até agora se supôs que todo nosso conhecimento deveria regular-se pelos objetos; porém, todas as tentativas de estabelecer algo 'a priori' sobre ele, através de conceitos, por meio dos quais nosso conhecimento seria ampliado, fracassaram sob essa pressuposição. Por isso, tente-se ver uma vez se não progredimos melhor nas tarefas da Metafísica, admitindo que os objetos devam regular-se pelo nosso conhecimento (...).*

O texto acima

- (A) ilustra de modo exemplar a ruptura do cartesianismo com a filosofia escolástica.
- (B) resume o ideal de conhecimento professado pelos empiristas britânicos.
- (C) resume a chamada “revolução copernicana” de Kant que serviu de orientação para a crítica da razão.
- (D) apresenta o ideal platônico de conhecimento ao propor que a filosofia se volte para os objetos do mundo inteligível.
- (E) apresenta a orientação fenomenológica proposta por Edmund Husserl.

22. O filósofo empirista David Hume celebrou-se por sua crítica à concepção clássica da causalidade. Qual das afirmações abaixo resume a posição desse filósofo acerca da relação de causa e efeito?

- (A) A causalidade é inteiramente estéril para o conhecimento dos objetos da experiência.
- (B) A causalidade indica uma ligação essencial, pois o ser do efeito está contido em potência no ser da causa.
- (C) A causalidade é dada *a priori* para o entendimento humano.
- (D) A causalidade é uma relação externa aos objetos, tributária do hábito e da repetição de seqüências observáveis na experiência.
- (E) A causalidade é inteiramente desprovida de validade no quadro conceitual do ceticismo humiano.

23. Thomas Hobbes é conhecido por sua descrição do estado de natureza como um estado de guerra de todos os homens contra todos os homens. Para superar essa condição inicial de insegurança Hobbes propõe a instituição de um Estado

- (A) pautado por um ideal de isonomia e igualdade social.
- (B) civil mediante um pacto que transfere todo direito natural dos indivíduos a um soberano.
- (C) liberal que assegure o direito à propriedade privada e às liberdades do indivíduo.
- (D) pautado por valores democráticos, no plano político, e pelo mercado, no econômico.
- (E) fundado no despotismo esclarecido e nos ideais iluministas.

24. *Na Inglaterra e na França, o Iluminismo começa demolindo a velha forma do conhecimento filosófico: os sistemas metafísicos. Ele perdeu a fé no 'espírito de sistema'. Ele vê nesse espírito não a força, mas um obstáculo à razão filosófica. Mas ao renunciar, e mesmo ao opor-se diretamente, ao 'espírito de sistemas' a filosofia do Iluminismo de modo algum abre mão do 'espírito sistemático' (...).*

Ernst Cassirer

No trecho acima, Ernst Cassirer assinala a posição dos iluministas diante dos sistemas metafísicos do século XVII. Segundo sua interpretação, é correto afirmar que

- (A) o *Iluminismo* foi um movimento filosófico que recusou todo e qualquer pensamento sistemático.
- (B) os iluministas franceses recusavam o pensamento sistemático, mas os ingleses o admitiam.
- (C) os iluministas ingleses recusavam o pensamento sistemático, mas os franceses o admitiam.
- (D) o *Iluminismo* considera o “espírito sistemático” como um entrave à atividade do filósofo.
- (E) é necessário distinguir entre “espírito de sistema” e “espírito sistemático” para compreender a crítica do *Iluminismo* à metafísica clássica.

25. *Há já algum tempo me apercebi de que, desde meus primeiros anos, recebera muitas opiniões falsas como verdadeiras, e de que aquilo que depois eu fundei em princípios tão mal assegurados, não podia ser senão mui duvidoso e incerto; de modo que me era necessário tentar seriamente, uma vez em minha vida, desfazer-me de todas as opiniões a que até então dera crédito, e começar tudo novamente desde os fundamentos se quisesse estabelecer algo de firme e de constante nas ciências.*

Descartes

A partir desse texto que abre as *Meditações Metafísicas* de Descartes, é correto afirmar que

- (A) a filosofia cartesiana toma como ponto de partida a dúvida metódica e só admite como verdadeiro o conhecimento que a ela for capaz de resistir.
- (B) o cartesianismo é uma modalidade moderna da filosofia cética, já que nega a evidência de todo o conhecimento que o precedeu.
- (C) a filosofia de Descartes não é capaz de demonstrar a verdade das teses que propõe, já que desde o início se pauta pela dúvida.
- (D) o cartesianismo tem aspirações modestas e recusa a possibilidade de fundar um conhecimento certo e indubitável.
- (E) a filosofia de Descartes pretende passar todo conhecimento pelo crivo da dúvida apenas para assegurar a veracidade da tradição metafísica que a precedeu.

26. *O homem é a medida de todas as coisas. Das coisas que são o que são e das coisas que não são o que não são.*

A frase acima é atribuída a Protágoras, um dos mais célebres sofistas. A partir dela deve-se inferir que um dos traços distintivos de sua filosofia é o

- (A) positivismo.
- (B) relativismo.
- (C) dogmatismo.
- (D) humanismo.
- (E) nihilismo.

27. *Nas práticas arcaicas, o discurso não constata o real, ele performativamente o faz ser. (...) No discurso 'racional' diz-se que as coisas são tais; logo, diz-se a verdade: subordina-se a verdade ao real que ela enuncia. (...) A passagem às práticas racionais de veracidade pode, portanto, ser descrita como uma inversão: da autoridade do mestre como abonador da realidade daquilo que ele fala à autoridade da realidade como abonadora da veracidade do que diz o locutor.*

No texto supracitado, Francis Wolff aponta uma das várias diferenças fundamentais entre o discurso racional e o discurso arcaico ou mítico. A partir dele, é correto dizer que no discurso

- (A) racional a verdade e a realidade estão subordinadas a seu enunciador.
- (B) mítico a verdade impõe-se a partir da realidade das coisas, a despeito do mestre que o profere.
- (C) racional a verdade depende de práticas rituais que instituem a própria realidade.
- (D) racional a realidade é instituída performativamente pelo elocutor.
- (E) racional a verdade é subordinada à realidade das coisas que se busca descrever.

28. *Descartes acreditava 'nada saber' em física se não obtivesse o equivalente de uma certeza matemática. Nesse ponto, Locke toma Descartes ao pé da letra: estando estabelecido que uma tal certeza, na física, está fora de alcance, dela não podemos saber nada, propriamente falando. Essa resignação é o suficiente para mostrar que, muito embora a evidência demonstrativa não possa ser transferida para questões de fato, ela pode continuar desempenhando o papel de escala de apreciação.*

Gérard Lebrun

Com base na comparação entre Locke e Descartes feita por Lebrun, é correto afirmar:

- (A) Apesar de empirista, Locke mantém a posição cartesiana que situa na demonstração matemática o modelo do conhecimento por excelência.
- (B) Ao reconhecer que a demonstração matemática não tem lugar na física, Locke rompe com o quadro epistemológico de Descartes.
- (C) A demonstração matemática não encontra lugar no quadro epistemológico desenhado por Locke, pois ela é destituída de fundamento empírico.
- (D) A física moderna, em vez da matemática, é que fornece o modelo de conhecimento tanto para o empirismo de Locke quanto para o racionalismo de Descartes, pois nela combinam-se a demonstração matemática e a testabilidade empírica.
- (E) Por ter compreendido Descartes de forma literal, Locke empreendeu uma crítica superficial ao cartesianismo, limitada à mera recusa das idéias inatas.

29. *Berkeley está persuadido de juntar-se à certeza dos homens ao declarar que a palavra 'ser' tem dois sentidos diferentes e dois sentidos apenas: o de 'perceber' e o de 'ser percebido'. Dizer que um espírito existe é dizer que ele percebe (e também, acrescenta Berkeley, que ele quer e age). Dizer que uma coisa existe é dizer que ela é percebida. A idéia metafísica de um ser material situado por trás do objeto e, por essa razão, inacessível deve, portanto, ser rejeitada inteiramente.*

Ferdinand Alquié

Segundo o texto de Alquié, é correto afirmar:

- (A) A ontologia de Berkeley o leva ao ceticismo, já que nega a existência da matéria e a validade das idéias gerais e abstratas.
- (B) As duas definições propostas por Berkeley implicam a recusa da noção metafísica de matéria e da filosofia da representação.
- (C) Para Berkeley, todo espírito percebe alguma coisa e, portanto, é forçoso admitir a existência da matéria.
- (D) Berkeley concede um estatuto problemático à existência dos objetos da percepção, pois, para ele, o referente de nossas percepções é sempre indeterminável.
- (E) A ontologia de Berkeley o inscreve na filosofia da representação, pois nossas percepções devem sempre corresponder a algo existente fora da mente.

30. *Como Nietzsche indica na Genealogia da Moral, ainda que os sentimentos de 'dever' e de 'obrigação pessoal' tenham se originado nas mais antigas relações entre os indivíduos, as relações entre comprador e vendedor, eles foram concentrados e monopolizados no dever e na obrigação a Deus. Desde então, quanto mais se exponencia a idéia de Deus, tanto maior será, proporcionalmente, o sentimento de dever e de obrigação em relação a ele. (...) Sendo assim, pode-se prever que o triunfo completo e definitivo do ateísmo libertaria a humanidade de todo sentimento de obrigação em relação à sua origem. Desde então, é por um único e mesmo movimento que se obtém o eclipse do 'tu deves' e a emancipação do 'eu quero' (...).*

Carlos A. R. de Moura

A partir do texto supracitado, é correto afirmar que o ateísmo de Nietzsche

- (A) é apenas um corolário de sua análise da moral, não desempenhando nenhum papel central em sua filosofia.
- (B) visa apenas a desconstruir a idéia de dever, sem realmente preocupar-se com a crítica à idéia de Deus.
- (C) antecipa o marxismo, uma vez que, nele, a gênese do dever moral é situada nas relações entre comprador e vendedor.
- (D) não implica uma mudança completa da moral, pois fica intacto o estatuto positivo para o dever.
- (E) desempenha um papel estruturante em sua filosofia, uma vez que ele é um requisito para a emancipação da vontade.

31. *Iniciando o estudo da percepção, encontramos na linguagem a noção de sensação, que parece imediata e clara: eu sinto o vermelho, o azul, o quente, o frio. (...) A sensação pura será a experiência de um ‘choque’ indiferenciado, instantâneo e pontual. Não é necessário mostrar, já que os autores concordam com isso, que essa noção não corresponde a nada de que tenhamos experiência, que as mais simples percepções de fato que conhecemos, em animais como o macaco e a galinha, versam sobre relações e não sobre termos absolutos.*

Maurice Merleau-Ponty

O trecho acima resume as linhas gerais da análise que o fenomenólogo Merleau-Ponty faz da percepção e, mais especificamente, da noção de “sensação”, cara à filosofia moderna. A partir dele é correto inferir que:

- (A) Merleau-Ponty retoma integralmente a noção moderna de sensação adaptando-a sutilmente ao quadro conceitual da fenomenologia.
- (B) Merleau-Ponty nega a noção moderna de sensação, pois, para ele, não há percepção “pura” e toda a percepção inclui a apreensão de relações.
- (C) Para Merleau-Ponty a noção de sensação dos modernos é apenas um erro de linguagem sem maiores conseqüências.
- (D) Para Merleau-Ponty a percepção tem início com impressões sensíveis puras, desconectadas e sem relações umas com as outras.
- (E) Para Merleau-Ponty nossas sensações são dadas isoladamente à percepção e as relações entre elas são estabelecidas a posteriori pela imaginação e pela fantasia.

32. *E ainda que esteja decidido a falar aqui muito de figuras e números, porque não se podem pedir a nenhuma das outras disciplinas exemplos tão evidentes e tão certos, quem, no entanto, prestar atenção à minha idéia aperceber-se-á facilmente de que estou a pensar nada menos do que nas matemáticas vulgares e que exponho outra disciplina de que elas são mais roupagem do que partes. Esta disciplina deve conter efetivamente os primeiros rudimentos da razão humana e se estender para fazer brotar verdades a respeito de qualquer assunto.*

René Descartes

A passagem acima refere-se a *mathesis universalis* que Descartes pretendia fundar e que influenciou intensamente o racionalismo moderno. A partir do mesmo texto, é correto afirmar que a disciplina a que Descartes se refere

- (A) é aplicável apenas aos objetos da matemática, como grandezas numéricas e figuras geométricas.
- (B) é a somatória dos métodos e resultados da aritmética e da geometria.
- (C) tem escopo bastante restrito, limitando-se apenas a objetos que podem ser traduzidos em números.
- (D) tem escopo de validade irrestrito, estendendo-se a todos os objetos da razão humana.
- (E) deriva suas proposições da observação, da experimentação e da generalização por indução.

33. *Desta maneira, a evolução não é uma simples eclosão, sem esforço e sem luta, como a da vida orgânica, mas o trabalho duro e persistente sobre si mesmo. Por outro lado, não é uma evolução no sentido formal do termo, mas a produção de um fim com um determinado conteúdo. Este fim, definimo-lo desde o início: é o Espírito tal como ele é na sua essência, o conceito de liberdade.*

É correto afirmar que o texto acima é um claro exemplo de uma filosofia

- (A) da história teleológica e idealista.
- (B) da história materialista e dialética.
- (C) da história fenomenológica e existencialista.
- (D) política fundada no jusnaturalismo contratualista.
- (E) política moderna e liberal.

34. *Julgamos conhecer cientificamente cada coisa, de modo absoluto e não, à maneira sofisticada, por acidente, quando julgamos conhecer a causa pela qual a coisa é, que ela é sua causa e que não pode essa coisa ser de outra maneira.*

Aristóteles

Dada essa definição de ciência que Aristóteles nos fornece nos Segundos Analíticos, é correto afirmar que, para ele, o conhecimento científico é sempre relativo

- (A) à opinião.
- (B) ao contingente.
- (C) ao necessário.
- (D) à moral.
- (E) às matemáticas.

35. *Segundo Kuhn, um campo científico é criado quando métodos, tecnologias, formas de observação e experimentação, conceitos e demonstrações formam um todo sistemático, uma teoria que permite o conhecimento de inúmeros fenômenos. A teoria se torna um modelo de conhecimento ou um paradigma científico. Uma revolução acontece quando o cientista descobre que os paradigmas disponíveis não conseguem explicar um fenômeno ou fato novo, sendo necessário produzir um novo paradigma (...).*

Marilena Chauí

A passagem acima descreve a teoria do filósofo da ciência Thomas Kuhn que procura explicar os movimentos de transformação pelos quais passam as diversas ciências. A partir dele, devemos inferir que Kuhn é partidário

- (A) da tese segundo a qual a ciência progride e evolui constante e continuamente ao longo de sua história.
- (B) da tese segundo a qual as grandes transformações científicas resultam de rupturas radicais com quadros conceituais e procedimentos previamente existentes.
- (C) da tese segundo a qual a história da ciência é um *continuum*, no qual cada nova teoria pode ser considerada como um desdobramento lógico das precedentes.
- (D) da tese segundo a qual o essencial para o progresso da ciência é o desenvolvimento de métodos e a aquisição de novas tecnologias que tornem a observação mais precisa.
- (E) do positivismo, pois considera a ciência como um conjunto de conhecimentos testáveis empiricamente que progride cumulativamente ao longo da história.

36. *O contratualismo esteve entre as posições dominantes da filosofia política moderna.*

A idéia de um contrato social que assegure a instituição de um estado liberal é característica de

- (A) Maquiavel.
- (B) Hobbes.
- (C) Hume.
- (D) Descartes.
- (E) Locke.

37. *Nossa época é propriamente a época da crítica, à qual tudo tem de submeter-se. A religião, por sua santidade, e a legislação, por sua majestade, querem comumente esquivar-se dela. Mas desse modo suscitam justa suspeita contra si e não podem ter pretensões àquele respeito sem disfarce que a razão somente outorga àquilo que foi capaz de sustentar seu exame livre e público.*

Immanuel Kant

O texto acima resume bem o espírito inquiridor do Século das Luzes. Com base em sua leitura, é correto afirmar:

- (A) O *Iluminismo* submete toda instituição, saber e crença à crítica racional, mas preserva intacta a religião.
- (B) O *Iluminismo* submete todo conhecimento e todas as instituições a um exame livre e público, mas deixa intocada a legislação.
- (C) Para o *Iluminismo* apenas a legislação e a religião são dignos de um exame crítico detido.
- (D) Para o *Iluminismo* nenhum objeto deve escapar a um exame crítico, livre e público realizado pela razão.
- (E) O *Iluminismo*, em sua crítica irrestrita à religião e à legislação, leva ao ateísmo e antecipa posições do anarquismo.

38. *Nossa fé não é adquirida por nós, é um presente puro dado pela liberalidade de outrem. Não foi pelo raciocínio ou pelo entendimento que recebemos nossa religião, mas por autoridade e comando externos. A fraqueza de nosso juízo nos ajuda mais nesse sentido que sua força, e nossa cegueira mais do que a clareza de nossa visão. É pelo intermédio de nossa ignorância, mais do que de nosso conhecimento que aprendemos esta sabedoria divina.*

Montaigne

O texto de Montaigne sintetiza uma das posições mais presentes nos debates acerca da religião ocorridos na Europa do XVI. Trata-se

- (A) de uma forma de ateísmo que reúne provas da inexistência da divindade a partir da constatação das fraquezas e limitações do entendimento humano.
- (B) do ceticismo puro e simples que parte da constatação da fraqueza de nossas faculdades para afirmar a necessidade de suspendermos o juízo acerca de todos os objetos da razão.
- (C) do fideísmo, uma forma de validar a fé e a revelação religiosa a partir da constatação das limitações e fraquezas do entendimento humano.
- (D) do teísmo que recolhe, na ordem da natureza e na estrutura de nossas faculdades, elementos que sirvam como prova da existência de Deus.
- (E) de uma exposição pura e simples da ortodoxia cristã baseada unicamente na revelação e na autoridade da Igreja.

39. *Correndo por todos os lados a fim de instruir, encontrei discípulos de Platão. – ‘Vinde conosco’, disseram-me, ‘Estais no melhor dos mundos. Ultrapassamos nosso mestre: em sua época havia apenas cinco mundos possíveis, porque só havia cinco corpos regulares, mas atualmente, como há uma infinidade de universos possíveis, Deus escolheu o melhor.’(...) Nesse momento, porém, sentindo-me atormentado por cálculos na bixiga, e sofrendo dores insuportáveis, os cidadãos do melhor dos mundos conduziram-me ao hospital vizinho. Durante o caminho, dois dos bem-aventurados habitantes foram aprisionados por criaturas semelhantes a eles. Foram postos a ferros: um, por algumas dívidas, outro, por uma simples suspeita. Não sei se fui conduzido ao melhor dos hospitais possíveis, mas fui amontoado com dois ou três mil miseráveis que sofriam como eu.*

Voltaire

O texto acima, extraído de *O Filósofo Ignorante*, abre a crítica de Voltaire à filosofia de Leibniz que se estenderá por mais um capítulo da obra. Nele, a tese de que esse é o *melhor dos mundos possíveis* é contradita através

- (A) da comparação irônica com Platão e da exposição dos males do mundo que atingem a todos, inclusive os defensores da filosofia de Leibniz.
- (B) do recenseamento dos diversos argumentos levantados contra Leibniz ao longo dos séculos XVII e XVIII.
- (C) de argumentos céticos que demonstram o dogmatismo e a arbitrariedade das teses do racionalismo leibniziano.
- (D) de um retorno deliberado às doutrinas da ortodoxia católica por meio de um evidente fideísmo expresso nas opiniões do narrador.
- (E) da demonstração formal da impossibilidade lógica dos pressupostos metafísicos da doutrina de Leibniz, bem como da condenação de suas conseqüências morais.

40. *No século XVIII, para o ateísmo dos filósofos, suprime-se a noção de Deus, mas não a idéia de que a essência precede a existência. O existencialismo ateu, que eu represento, é mais coerente. Declara ele que há pelo menos um ser no qual a existência precede a essência, um ser que existe antes de poder ser definido por qualquer conceito, e que este ser é o homem (...).*

É sabido que Sartre considerava seu ateísmo mais completo que o de seus antecessores. A partir do texto supracitado é correto afirmar:

- (A) O ateísmo sartreano é mais completo por refutar os pressupostos lógicos de todo teísmo, embora concorde com alguns de seus pressupostos metafísicos.
- (B) Para Sartre, o ateísmo do século XVIII é falho porque nega a tese de que toda existência é precedida por uma essência.
- (C) O ateísmo sartreano é mais completo porque não nega apenas a idéia de Deus, mas também a tese metafísica de que a essência precede a existência.
- (D) O ateísmo sartreano é mais radical por retomar a argumentação dos céticos pirrônicos e voltá-la contra toda metafísica.
- (E) O ateísmo sartreano é mais radical, pois, recusa tanto a tese da existência de Deus quanto a moral ligada ao cristianismo, a qual o século XVIII deixara intacta.

<p>41. <i>O que vemos aí é uma completa mudança de todos os valores anteriores. O mito, que estava relegado às posições inferiores, foi subitamente elevado à suprema dignidade.</i></p> <p>Essa afirmação, retirada de <i>O Mito do Estado</i> (Cassirer), descreve uma forma de conceber o mito que é representativa da transição do pensamento</p> <p>(A) pré-socrático para o socrático. (B) antigo para o medieval. (C) medieval para o moderno. (D) iluminista para o romântico. (E) romântico para o positivista.</p>	<p>44. É comum considerarmos a obra de Maquiavel como uma ruptura em relação à tradição do pensamento político greco-romano e cristão. É correto afirmar como características dessa ruptura:</p> <p>(A) a secularização da política e o distanciamento de ideais normativos ético-religiosos. (B) o recurso à experimentação científica e o abandono da ética. (C) o distanciamento de ideais normativos ético-religiosos e o recurso à experimentação científica. (D) o abandono da ética e a secularização da política. (E) o recurso à experimentação científica e a secularização da política.</p>
<p>42. <i>De fato, é no plano político que a Razão, na Grécia, primeiramente se exprimiu, constituiu-se e formou-se.</i></p> <p>Essa frase de Vernant é uma síntese de sua tese, segundo a qual</p> <p>(A) a racionalidade, da forma que a conhecemos, só existe a partir da filosofia política de Platão. (B) o surgimento da filosofia tem profunda conexão com o desenvolvimento da vida pública das cidades gregas. (C) a preocupação com a ciência política é o ponto em comum entre as doutrinas pré-socráticas. (D) a democracia ateniense surge como produto da ética e da filosofia política dos séculos VII e VI a. C.. (E) o desenvolvimento da Razão se deve ao intenso envolvimento político dos filósofos do período helenístico.</p>	<p>45. <i>Finalmente [...] será feito um esforço gigantesco para colocar a alêtheia no lugar da doxa. Será o momento em que a filosofia em vez de ocupar-se com a origem do mundo e as causas de sua transformação, se interessará exclusivamente pelos homens, pela vida social e política.</i></p> <p>Nesse excerto Chauí se refere a dois filósofos responsáveis por uma ruptura que mudou a orientação do pensamento filosófico grego. São eles:</p> <p>(A) Tales e Anaxímenes de Mileto. (B) Heráclito e Pitágoras. (C) Pitágoras e Parmênides. (D) Sócrates e Platão. (E) Platão e Aristóteles.</p>
<p>43. <i>A maior parte dos primeiros filósofos considerava como os únicos princípios de todas as coisas os que são da natureza da matéria. Aquilo de que todos os seres são constituídos e de que primeiro são gerados e em que por fim se dissolvem, tal é para eles o elemento, o princípio dos seres; e por isso julgam que nada se cria nem se destrói, como se tal natureza subsistisse para sempre.</i></p> <p>O excerto acima corresponde a</p> <p>(A) um comentário apócrifo à cosmogonia de Hesíodo. (B) uma descrição de Xenefonte sobre Sócrates e seus discípulos. (C) uma crítica dos pitagóricos a Heráclito. (D) uma crítica de Sócrates às filosofias que o precederam. (E) uma síntese de Aristóteles sobre a filosofia pré-socrática.</p>	<p>46. <i>Para uma resposta que não se pode formular, tampouco se pode formular a questão.</i></p> <p style="text-align: right;">L. Wittgenstein</p> <p>É correto afirmar que, para Wittgenstein, como decorrência,</p> <p>(A) o enigma não existe. (B) a certeza não existe. (C) a dúvida não existe. (D) o inefável não existe. (E) a solução não existe.</p> <p>47. <i>A irrefutabilidade de uma teoria não é uma virtude, como freqüentemente se pensa, mas um vício.</i></p> <p style="text-align: right;">K. Popper</p> <p>A partir do trecho acima, é correto afirmar que, para Popper, as teorias</p> <p>(A) só podem ser consideradas científicas se tomadas como modelos analógicos sem valor ou pretensão de verdade. (B) só podem ser consideradas científicas depois de confirmadas por pelo menos um teste metódico. (C) só podem ser consideradas científicas quando enunciam conjecturas cujas implicações ou conseqüências sejam passíveis de refutação através de testes. (D) científicas constituem modelos – ou paradigmas – cuja correspondência com a realidade empírica não é possível verificar. (E) científicas constituem um conjunto de hipóteses verificadas e aceitas como verdades históricas.</p>

48. Quando dizemos que o prazer é o fim, não queremos referir-nos aos prazeres dos intemperantes ou aos produzidos pela sensualidade, como crêem certos ignorantes, que se encontram em desacordo conosco ou não nos compreendem, mas ao prazer de nos acharmos livres de sofrimento do corpo e de perturbações da alma.

Epicuro

A partir do trecho citado, é correto afirmar que a ética epicurista

- (A) busca o equilíbrio entre os desejos sensuais e as restrições espirituais.
- (B) funda sua idéia de prazer na negação do corpo em favor das alegrias do espírito.
- (C) funda-se na noção de dever impessoal de negação do corpo.
- (D) atribui ao corpo e à matéria a origem da infelicidade.
- (E) é um hedonismo que procura aliar prazer, senso de limite e serenidade.

49. Resta, portanto, ser a 'prudência' uma disposição, acompanhada de regra verdadeira, capaz de agir na esfera daquilo que é bom ou mau para um ser humano. Enquanto a produção, com efeito, tem um fim diferente de si mesmo, o mesmo não se sucede com a ação, sendo a própria boa prática seu fim.

Aristóteles

A partir da citação acima, é correto afirmar que, para Aristóteles, a

- (A) ação difere da produção, pois somente a primeira pode ser considerada boa ou má.
- (B) prudência é uma disposição necessária a qualquer ação, prática ou arte que seja produto do engenho humano.
- (C) ação só pode ser considerada boa ou má a partir dos resultados da aplicação de seus produtos.
- (D) ação política e a conduta ética são campos que exigem deliberação sobre fins, daí a importância da prudência.
- (E) prudência, que inibe a coragem, é uma virtude no campo da ética, mas não no da política.

50. Com efeito, aquele que prefere conhecer por conhecer, escolherá acima de tudo a ciência por excelência, e tal é a ciência do supremo cognoscível [...]. Enfim, a ciência principal e que é superior a toda ciência subordinada, é aquela que conhece tendo em conta o fim para qual cada coisa deve ser feita, fim que é, para cada ser, seu bem e, de maneira geral, o supremo Bem no conjunto da Natureza.

Aristóteles

A partir da citação acima, é correto afirmar que o autor postula a superioridade da

- (A) vida contemplativa em relação à vida ativa.
- (B) política em relação à vida contemplativa.
- (C) teologia em relação à filosofia.
- (D) ciência em relação à teologia.
- (E) ética em relação à ciência.

51. A razão humana, num determinado domínio de seus conhecimentos, possui o singular destino de se ver atormentada por questões que não pode evitar, pois lhe são impostas pela sua natureza, mas às quais não pode dar resposta por ultrapassarem completamente suas possibilidades.

A partir da leitura do parágrafo acima, é correto afirmar que, para seu autor,

- (A) há questões que ultrapassam nossa capacidade de conhecer, mas que se impõem pela própria natureza da razão.
- (B) o conhecimento humano é incapaz de produzir respostas racionais aos problemas impostos pela natureza.
- (C) a razão humana é impotente em face dos enigmas da natureza, ainda que seja capaz de produzir conhecimento sobre si própria.
- (D) a razão humana tende naturalmente para o ceticismo.
- (E) a razão humana tende naturalmente para o dogmatismo.

52. Os juízos são **analíticos** quando a ligação do predicado ao sujeito neles é pensada como identidade; mas devem chamar-se juízos **sintéticos** aqueles em que esta ligação é pensada sem identidade. Poder-se-ia também chamar aos primeiros explicativos, aos outros extensivos, pois os primeiros não acrescentam nada ao conceito do sujeito por meio do predicado.

Kant

É exemplo de **juízo analítico**:

- (A) Todo homem é mortal.
- (B) Sócrates é filósofo.
- (C) Chove torrencialmente.
- (D) Corpos têm extensão.
- (E) Gosto de vinho.

53. O ponto de ruptura situa-se no dia em que (x) e (y) [...] mostraram que o 'sentido' não era, provavelmente, mais do que um efeito de superfície, uma reverberação, uma espuma, e que o que nos atravessava profundamente era o **sistema** [ou seja] um conjunto de relações que se mantêm, se transformam independentemente das coisas que essas relações religam. Foi possível mostrar, por exemplo, que os mitos romanos, escandinavos, célticos davam origem a deuses e heróis muito diferentes uns dos outros, mas que a organização que os liga (em culturas que se ignoravam umas às outras), as suas hierarquias, as suas rivalidades, as suas traições, os seus contratos, as suas aventuras obedeciam a um sistema único.

M. Foucault

É correto afirmar que os autores (X e Y) a que Foucault se refere têm como perspectiva teórica comum o

- (A) materialismo dialético.
- (B) empirismo-lógico.
- (C) estruturalismo.
- (D) pós-estruturalismo.
- (E) funcionalismo.

54. O fogo vive a morte da terra e o ar vive a morte do fogo; a água vive a morte do ar e a terra a da água.

Este excerto deve ser interpretado como um exemplo

- (A) da dialética ascendente de Platão, que parte da imagem para chegar à essência ou à idéia do ser.
- (B) da noção heraclitiana de um fogo primordial como princípio do devir do cosmos.
- (C) das perspectivas relativistas dominantes entre os sofistas contemporâneos de Sócrates.
- (D) da perspectiva empirista que caracteriza os escritos de Aristóteles.
- (E) da perspectiva epicurista, que valoriza simultaneamente a alma e os sentidos.

55. *Antes que se tornasse um atributo do pensamento ou uma qualidade da vontade, a liberdade era entendida como o estado do homem livre, que o capacitava a se mover, a se afastar de casa e sair para o mundo e a se encontrar com outras pessoas em palavras e ações. Essa liberdade, é claro, era precedida da liberação: para ser livre o homem deve ter-se libertado das necessidades da vida [...] A liberdade necessitava ainda da companhia de outros homens que estivessem no mesmo estado.*

H. Arendt

No parágrafo acima, a autora

- (A) descreve a noção kantiana de liberdade como autonomia da vontade, ou seja, como regra que cada indivíduo dá a si mesmo.
- (B) contrasta as noções de liberdade em Hobbes e Rousseau, privilegiando a visão política deste último.
- (C) ressalta a inovação que representa a noção cristã de liberdade em relação à tradição grega.
- (D) descreve a noção generalizada a partir da modernidade que identifica liberdade com a vitória da vontade sobre o desejo.
- (E) apresenta a noção de liberdade como uma experiência política cujo domínio não era a consciência, mas a esfera pública.

56. *No plano do humano [...] o filósofo é o condutor. O mantenedor da justiça que deve reinar. E não tanto o que mantém a justiça quanto aquele que conduz os homens à justiça [...] à autonomia espiritual que é a consciência da relatividade do mundo sensível.*

É correto afirmar que, nesse excerto, Franklin L. e Silva tem como referência a visão

- (A) relativista dos sofistas e seu projeto político.
- (B) platônica do papel do filósofo.
- (C) agostiniana do compromisso do filósofo com a transcendência.
- (D) kantiana do papel da filosofia para o esclarecimento e a autonomia.
- (E) de A. Schopenhauer sobre a missão do filósofo.

57. *O que há de fundamental e básico [neste caso] é a constituição reflexiva do poder da razão de representar, na instância da subjetividade, a realidade naquilo que ela tem de objetivo. E com isso se fundamenta metafisicamente a apreensão lógico-matemática do real.*

É correto afirmar que, no parágrafo acima, Franklin L. e Silva refere-se à

- (A) importância da filosofia de Bacon para o desenvolvimento da ciência moderna.
- (B) gênese da filosofia analítica e de sua crítica às concepções correntes de linguagem.
- (C) importância da filosofia de A. Comte para a posterior constituição do empirismo-lógico.
- (D) concepção cartesiana de conhecimento que marca o pensamento moderno.
- (E) visão da Escola de Frankfurt acerca das relações entre sujeito e conhecimento.

58. *Nunca acreditei que um estudante pudesse orientar-se para a filosofia porque tivesse sede da verdade: a fórmula é vazia. É de outra coisa que o jovem tem necessidade: falar uma língua de segurança, instalar-se num vocabulário que se ajuste ao máximo às 'dificuldades' (no sentido cartesiano), munir-se de um repertório de topoi, em suma, possuir uma retórica que lhe permitirá a todo instante denunciar a 'ingenuidade' do 'cientista' ou a 'ideologia' de quem não pensa como ele.*

G. Lebrun

Ao pensar o ensino de filosofia a partir dessa perspectiva, Favaretto destaca que

- (A) todo aluno está apto a filosofar, já que se trata, fundamentalmente, de um exercício de retórica.
- (B) a vivência dos alunos e o debate sobre suas ideologias constituem o ponto de partida de qualquer projeto atual de ensino de filosofia.
- (C) os alunos, através da leitura e da interpretação filosófica, educam-se para o domínio desta linguagem.
- (D) perdemos por completo a noção da história da filosofia como uma evolução na busca da verdade, restando-nos apenas a abordagem temática.
- (E) a filosofia deve progressivamente voltar-se para o desenvolvimento das competências da retórica e da expressão linguística.

59. *A educação que dialoga com a tradição é o antídoto à amnésia coletiva e a instantaneidade do mundo da mídia.*

Olgária Matos

É correto afirmar que, de acordo com a autora,

- (A) a educação deve restaurar os métodos tradicionais de ensino a fim de resgatar o valor da autoridade.
- (B) o desafio da educação contemporânea é traduzir em recursos midiáticos a tradição da filosofia.
- (C) o diálogo entre a tradição e o mundo da mídia representa a grande oportunidade de renovação dos métodos escolares.
- (D) enquanto a educação não superar seus métodos tradicionais, ela não trará inteligibilidade para o mundo da mídia contemporânea.
- (E) o valor da tradição humanista em educação reside no seu potencial formador de um espírito capaz de pensar o presente.

60. *Todos os filósofos têm em si o defeito comum de partirem do homem do presente e acreditarem chegar ao alvo por uma análise dele. Sem querer, paira diante deles 'o homem', como uma aeterna veritas, como algo que permanece igual em todo torvelino, como uma medida segura das coisas. Tudo o que o filósofo enuncia sobre o homem, entretanto, nada mais é, no fundo, do que um testemunho sobre o homem de um espaço de tempo muito limitado. Falta de sentido histórico é o defeito hereditário de todos os filósofos.*

É correto afirmar que a citação acima apresenta uma visão bastante característica

- (A) do jusnaturalismo dos séculos XVII e XVIII.
- (B) do pensamento sofístico de Protágoras.
- (C) do materialismo histórico e dialético de Marx.
- (D) do iluminismo kantiano.
- (E) do perspectivismo de Nietzsche.

